

Creci apóia novo tipo de financiamento

O presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis, no Estado, Roberto Capuano, reagiu satisfatoriamente à aprovação de resolução do Conselho Administrativo do Banco Nacional da Habitação para instituir poupança habitacional. O projeto já está pronto mas o governo ainda não divulgou a medida em caráter oficial. Capuano acredita que a poupança habitacional trará reflexos favoráveis e tenderá a diminuir pressão por altos preços de locação. Porém, com a reabertura de financiamento pelo BNH e Caixa Econômica Federal — esta última realizando financiamento inclusive para imóveis usados — a tendência, segundo ele, será de aumentar os preços de imóveis à venda.

Mas, por outro lado, o presidente do Creci afirmou ser esta uma forma de trazer recursos para a caderneta de poupança sem onerar o BNH. Ele explica também que a poupança habitacional, aliada às facilidades de financiamento — em início de reabertura — aumenta a demanda e ocasiona elevação de preços, mas funciona também como estímulo à construção civil, hoje sem muitos recursos e incentivos para produzir mais habitações. No entanto, ele está certo de que o governo deveria promover ainda mais estímulos para garantir o crescimento da construção civil, sem o que os valores imobiliários disparam.

A poupança habitacional, projetada por técnicos do BNH, prevê depósitos mensais de no mínimo 5% do valor do imóvel a ser financiado e os juros sobre estes depósitos serão de 3% ao ano (taxa nominal). E a liberação de crédito para aquisição do imóvel só poderá ser efetuada num período não inferior a 9 meses após a assinatura do contrato de abertura de poupança.

Imobiliárias

As imobiliárias do Grande ABC estão otimistas com a novidade. A maioria afirmou que a poupança habitacional permitirá aumento de vendas, não só na região como em todo País. Ercílio Alves da Silva, proprietário da Ambiental Imóveis, de Diadema, declarou ser favorável à implantação deste sistema, mas teme aumento de preços imobiliários nas áreas urbanas mais valorizadas.

Já o proprietário da Fenícia Imóveis, de Santo André, Daniel Montanini, é mais cauteloso: "Prefiro analisar as vantagens e desvantagens que possam surgir neste sistema de financiamento da casa própria". Mas concorda ser favorável a tudo que eventualmente vier a colaborar para a aquisição de imóvel (TC).